

Nós estamos numa semana muito importante para a agricultura brasileira. Novos tipos de café, conhecidos mundialmente como cafés especiais, serão exibidos para importadores e consumidores americanos numa feira da Associação Americana de Cafés Especiais, lá em São Francisco, nos Estados Unidos. Essa é uma das praças comerciais mais famosas do mundo.

A presença brasileira, a partir de sexta-feira, nesta exposição é um feito significativo porque é lá que vamos subir de categoria de país do café para país de cafés especiais. Cafés especiais dão mais lucro e sua produção é feita em condições adequadas para evitar danos à natureza e proteger a saúde dos consumidores. Esta é, portanto, uma semana de vitória para os produtores de café, e eu cumprimento os 3 milhões e 500 mil trabalhadores que se dedicam à nossa cafeicultura.

Nossos técnicos e pesquisadores trabalharam, os produtores investiram e apostaram na plantação de cafés mais encorpados, doces e menos ácidos. Cafés com sabor e perfume requintados que têm hoje um amplo mercado consumidor nos Estados Unidos, na Europa e no Japão.

Os Estados Unidos importam do Brasil 20% de todo o café que consomem. Nessa feira, os cafeicultores vão mostrar sua produção a um grande mercado. Vão também apresentar o resultado dos esforços que a iniciativa privada e o Governo brasileiro estão fazendo para melhorar a qualidade do nosso café e ganhar novos mercados.

O produtor de café do Brasil investe, hoje, em qualidade e busca novas variedades e novas formas de plantio, de olho no consumo

interno e no mercado lá de fora. Para conquistar novos consumidores, os cafeicultores também estão produzindo, em parceria com o Ministério da Agricultura, o chamado café orgânico, livre de qualquer agrotóxico.

Esse tipo de café é mais caro aqui no Brasil e no estrangeiro, apesar de os gastos com a produção serem bem menores em relação ao método normal de cultivo. Portanto, é um café que traz mais lucros ao produtor. Outra vantagem importante: emprega mais trabalhadores. No sistema normal de plantio, são necessários quatro trabalhadores por hectare. No orgânico seis, porque é preciso redobrar os cuidados para evitar doenças na plantação.

Em 2001, nós vamos duplicar a safra de café especial, que hoje é de 300 mil sacas. E temos capacidade para continuar crescendo nesse setor, a exemplo do que já acontece com o café padrão. No ano passado, a nossa safra foi de 27 milhões de sacas. A previsão deste ano é chegar a 28 milhões de sacas.